BABE / 1995

Um Porquinho Chamado Babe

Um filme de **Chris Noonan**

Realização: Chris Noonan / **Argumento:** George Miller e Chris Noonan, baseado no livro de Dick King-Smith / **Fotografia:** Andrew Lesnie / **Diretor de Arte:** Colin Gibson / **Diretor de Efeitos Especiais:** Scott E. Anderson / **Animatrónica:** Jim Henson's Creature Shop / **"Animal Action":** Karl Lewis Miller / **Efeitos Visuais:** Scott E. Anderson / **Música:** Nigel Westlake / **Montagem:** Marcus D'Arcy e Jay Friedkin / **Interpretação:** James Cromwell (Arthur Hoggett, o agricultor), Magda Szubanski (Esme Hoggett, a mulher), Zoe Burton (a filha), Paul Goddard (o genro), Wade Hayward (o neto), Brittany Byrnes (a neta), Christine Cavanaugh (voz de Babe), Miriam Margolyes (voz de Fly), Danny Mann (voz de Ferdinand), Hugo Weaving (voz de Rex), Miriam Flynn (voz de Maa), Roscoe Lee Browne (narrador), ….

Produtores: George Miller, Doug Mitchell e Bill Miller / **Cópia:** digital / **Duração:** 91 minutos / **Estreia Mundial:** Estados Unidos, em 4 de agosto de 19995 / **Estreia em Portugal:** 15 de dezembro de 1995.

Muitos contos tradicionais começam com um "No tempo em que os animais falavam…" Neste filme, os animais, tal como as pessoas, são "reais" (no sentido em que não são desenhados ou animados em *stop-motion*) mas mesmo assim… falam. Chamamos desde já a atenção para que quando este filme foi feito, há mais de 30 anos, não existiam ainda as técnicas de *CGI* ("imagens geradas com

computador"), que tornam hoje mais fácil criar a ilusão de animais a falar e comportar-se conforme o guião, como o fazem os atores humanos. Em vez disso, todas as imagens eram filmadas com animais mesmo, ou recorrendo à animatrónica, isto é, a modelos mecânicos de animais, construídos de propósito para o filme, que se mexiam na realidade de forma que não os distinguimos dos animais verdadeiros. Por exemplo, para o papel principal do filme, sabemos que foi precisa a contribuição de várias dezenas de porquinhos pacientemente treinados, para além de um ou mais porquinhos "animatrónicos", num processo trabalhoso, mas capaz de resultados muito convincentes.

A história do porquinho Babe nasceu, como muitas vezes acontece, num livro, do escritor inglês Dick King-Smith (1922 – 2011): *The Sheep-Pig* (1983), em português "O Porco-Pastor" (de ovelhas, claro). King-Smith era um amante dos animais e foi na juventude (nos longínquos tempos do pós-segunda guerra mundial) agricultor e dono de uma quinta tradicional inglesa semelhante à do filme. Na sua quinta, todos os animais tinham nome e eram apreciados pelo que eram. Os porcos eram os seus animais preferidos. Já agora, foi mais tarde professor de escola primária, e apenas aos 56 anos publicou o seu primeiro livro, o que não o impediu de publicar mais de cem, quase todos pequenas histórias ilustradas para crianças. A história de Babe foi uma das primeiras que escreveu e a que mais fama lhe deu, pelo sucesso desta adaptação ao cinema.

Babe é um porquinho branco muito curioso e gentil e também, podemos dizer, cheio de sorte. Tendo nascido numa criação de porcos moderna e sido separado da mãe muito novo é ganho num concurso de feira pelo agricultor Arthur Hoggett, homem prático e de poucas falas, mas muito atento aos animais e, como se verá, sem medo das opiniões alheias ou de cair no ridículo. Na quinta de Hoggett, Babe faz amizade com os outros animais, em particular Fly, a cadela-pastora de ovelhas, e a sua ninhada, que se tornam a sua família adotiva. De tal forma que a grande ambição de Babe será vir a ser um "porco-pastor" de ovelhas, uma coisa nunca vista. E vai conseguir, recorrendo não à força, como os cães, mas à gentileza e atenção aos outros animais (as ovelhas), ignorando convenções e preconceitos.

Neste filme, as realidades difíceis da vida não são ignoradas ou adocicadas. Babe nasce num local "cruel e sem sol", onde os porcos sonham com um "paraíso" do qual nenhum volta. Apesar de não vermos o que se passou com a mãe de Babe, podemos adivinhá-lo, e o filme transmite-nos um sentimento de compaixão pelas agruras da vida dos animais. O destino final da maior parte dos animais da quinta é também serem comidos pelos humanos, como bem o sabe Ferdinand, o pato inconformista. Ignorante deste facto quase até ao fim, apesar de tudo Babe escapará ao destino de vir a ser o almoço de Natal pela sua capacidade de desafiar preconceitos e convenções – sua e do dono, o agricultor Hoggett.

Histórias como esta, com animais que falam e agem como humanos, existem desde a mais remota antiguidade. Chamam-se fábulas, e têm uma "moral", ou ensinamento importante. Qual (ou quais) serão os ensinamentos desta história?

Que tal: com gentileza e persistência podem conseguir-se grandes e improváveis resultados. Ou: vale a pena lutar para mudar a forma como o mundo parece funcionar? Ou ainda: o preconceito é comum, mas não é nada inteligente!

Maria de Jesus Lopes – Cinemateca Júnior